

SARAU UNIVERSITÁRIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ESTÉTICA E ÉTICA

UNIVERSITY SOIRÉE AS A SPACE FOR AESTHETIC AND ETHICAL FORMATION

Joelma Feitosa Modesto¹

Leda Santana de Oliveira Noletto²

Leila Dias Pereira do Amaral³

Maria de Fátima Rocha Medina⁴

Marinalva do Rêgo Barros Silva⁵

Arte e vida não são a mesma coisa, mas devem tornar-se algo singular em mim, na unidade da minha responsabilidade. (Bakhtin)

Resumo: *A expressão artística é algo intrínseco ao ser humano, por isso todos os espaços e manifestações que promovem a arte, como os saraus, por exemplo, são oportunidades para fruição estética, entretenimento, constituição de sentidos e, sobretudo, de formação de repertório artístico mais exigente e de responsabilidade. O objetivo deste relato é apresentar o Sarau Universitário, um projeto da Pró-Reitoria de Extensão, desenvolvido por meio da Coordenadoria de Programas e Projetos Culturais e o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional da Unitins (NAPE), que visa à formação de repertório artístico e compromisso com a realidade. Além de refletir acerca da interação entre arte e vida que é uma exigência para agir com ética e de forma mais humanizada no mundo.*

Palavras-chave: *Projeto Sarau Universitário. Interação arte e vida. Repertório artístico.*

Abstract: *Artistic expression is intrinsic to humans, so all spaces and manifestations that promote art, like soirée, for example, are opportunities for aesthetic enjoyment, entertainment, constitution of meanings and, above all, the formation of an artistic repertoire demanding and responsible. The purpose of this report is to present the University soirée, a project by Pró-Reitoria de Extensão, developed through the Coordenadoria de Programas e Projetos Culturais e o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional da Unitins (NAPE), which aims to form artistic repertoire and commitment to reality. In addition to reflecting on the interaction between art and life is a requirement to act ethically and more humanely in the world.*

Keywords: *University soirée project. Art and life interaction. Artistic repertoire.*

1 Graduada em Ciências Biológicas pelo Ceulp/Ulbra e atual servidora da Unitins. E-mail: joelma.fm@unitins.br

2 Mestranda em Educação. Servidora da Unitins. E-mail: leda.so@unitins.br

3 Pós-doutora em Sociologia da Cultura e Servidora da Unitins. E-mail: leila.dp@unitins.br

4 Doutora em Letras e servidora da Unitins. E-mail: maria.fm@unitins.br

5 Doutora em Artes e servidora da Unitins. E-mail: marinalva.rb@unitins.br

Introdução

O projeto Sarau Universitário foi pensado como um espaço cultural para que acadêmicos e servidores da Unifins, além de outras IES e pessoas da comunidade possam compartilhar e apreciar expressões artístico-culturais próprias ou de outros artistas. O desejo é que seja momento de socialização e convivência no sentido de tornar a vida menos mecânica e mais humanizada. Afinal, segundo Cândido (1995, p. 1), todo o ser humano tem direito à literatura, pois “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é ator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade”.

A arte, que inclui literatura e demais manifestações criadoras, é capaz de desautomatizar o cotidiano pela delicadeza, além de contribuir para o ser humano estar no mundo de maneira diferenciada, com senso crítico, sensibilidade e consciência de que é obrigação agir para a vida ser melhor. Para Cândido (1995, p. 3), “[...] a preocupação com o que hoje chamamos direitos humanos pode dar à literatura uma força insuspeitada. E reciprocamente, que a literatura pode incutir em cada um de nós o sentimento de urgência de tais problemas”. O autor, assim, expressa a necessidade de compromisso entre vida cotidiana e arte literária ou outras expressões artísticas que, ao permitir os atos de pensar e agir de maneira responsável torna o cidadão participante da grande ciranda que pode fazer girar o mundo de forma mais leve e solidária.

A manifestação artística amplia o olhar ao reduzir a cegueira da indiferença urbana de que fala Fernando Pessoa ([1925] 1993), por meio de versos do heterônimo Alberto Caeiro:

[...]
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave
Escondem o horizonte,
Empurram nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a única riqueza é ver.

O projeto Sarau Universitário é recente e passível de crítica pelo caráter fragmentado e pontual, uma vez que acontece semestralmente, após “intervalos culturais” quinzenais. Mesmo assim, esses eventos podem se tornar ponte ou pontapé inicial para ações mais profundas propostas por Cândido (1995), em *Direito à literatura*, e também por Bakhtin ([1919] 2003), no texto *Arte e responsabilidade*.

O autor russo defende a unidade entre vida, ciência e arte. Ele diz que, geralmente, as pessoas até experimentam esses domínios, mas o fazem de maneira ingênua e mecanicista. Por isso o indivíduo ora vive-se a vida cotidiana sem a arte, ora se dedica à criação e contemplação artística como se estivesse em outro mundo, distante da realidade onde estão as pessoas. A cisão entre ambas evidencia a falta de compromisso e indiferença em relação à vida e ao seu outro. Assim, arte e vida existem paralela e externamente e, por não se entrecruzarem, não mantêm reciprocidade e são estranhas entre si; uma não interfere produtiva e eticamente na outra. Inclusive Bakhtin ([1919] 2003, p. XXXIV), diz que “é mais fácil criar sem responder pela vida e mais fácil viver sem contar com a arte”. No entanto será que vale a pena passar pelo mundo dessa maneira?

Para Bakhtin ([1919] 2003), é necessário superar a dicotomia entre arte e vida ao incorporá-las na unidade de maneira séria e responsiva. É preciso interagir a vida com a arte; e esta deve ser perpassada e alimentada pela vida. Quando a interação não ocorre, o indivíduo é responsável também pela culpa, conforme afirma o autor.

O poeta deve compreender que a sua poesia tem culpa pela prosa trivial da vida, e é bom que o homem da vida saiba que a sua falta de exigência e a falta de seriedade das suas questões vitais respondem pela esterilidade da arte. O indivíduo deve tornar-se inteiramente responsável: todos os seus momentos devem não só estar lado a lado na série temporal de sua vida, mas também penetrar uns nos outros na unidade da culpa e da responsabilidade. (BAKHTIN, [1919] 2003, p. XXXIV).

Essa afirmação remete à singularidade do sujeito defendido por ele em outro texto também do início do século XX. O pensador afirma que cada um tem obrigação de constituir sua assinatura pessoal e intransferível ao agir com entonação própria frente ao objeto. Somente eu posso agir do lugar que ocupo, sem álibi no existir. “Em relação a toda a unidade real, emerge o meu dever singular a partir do meu lugar singular no existir. Eu, como único eu, não posso nem sequer por um momento não ser participante da vida real” (BAKHTIN, [1920-24] 2017, p. 96). É por meio da valoração e entonação particulares, de palavras e várias outras linguagens que se materializam a cultura artística e os bens simbólicos nos seus diversos níveis de pequenos grupos ou mesmo do país. Então, é na realização do ato com tom emotivo-volitivo encarnado no contexto real que constitui a singularidade do sujeito responsável e com a consciência de que ninguém pode ocupar seu lugar. É compromisso ético. E nesse agir, arte e vida devem ser indissociáveis de tal forma que não seja possível viver de outra maneira. O sujeito, constituído histórica e socialmente, na imersão de vida e arte, compreende a responsabilidade da criação artística de impacto estético ao viver na realidade que é matéria-prima para a criação artística. A vida produz arte que, por sua vez, ressignifica e elabora a ficcionalização da vida com criatividade.

Saraus no Brasil

Segundo Pinho (2004, p.238 apud Teninna 2013, p. 1), “o termo sarau deriva, etimologicamente, do latim *serum*, que significa ‘tarde’, período em que justamente se davam os encontros”. Mas sofreu adaptações ao longo do tempo e, no dicionário Aurélio (1986), “sarau é festa literária noturna, especialmente em casas particulares”. Seja à tarde ou à noite, o conceito, também de origem germânica, remete ao período do Romantismo, iniciado na Inglaterra, onde personalidades da elites, como artistas, mecenas, livreiros e leitores se reuniam em luxuosos salões para ler, ouvir e apreciar textos literários. Expandido pela França, é possível que, das influências do país francês, esse tipo de evento tenha chegado ao Brasil na comitiva de D. João VI. Inicialmente, focado na literatura, o sarau expandiu para outras artes como música e dança, acompanhadas de apurada gastronomia.

Os saraus mais prestigiados, no Brasil, de acordo com Silva (2004, p. 24 apud Tennina, 2013, p.1), aconteciam no salão da Villa Kiriál, numa chácara, em São Paulo, na qual, segundo a autora, foram gestadas as primeiras ideias que se transformariam na Semana de arte moderna, de 1922. “[...] o local onde se organizavam saraus literários, audições musicais, banquetes e ciclos de conferência dos quais participavam Lasar Segall, Guilherme de Almeida, Blaise Cendrars, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, dentre outros”. É possível imaginar a efervescência e formação artística nesses encontros, quando os participantes lançavam obras inéditas, defendiam ideias dos movimentos revolucionários que ocorriam na Europa e elaboravam planos para o país. Este, predominantemente agrícola e com incipiente manifestação artística própria, iniciava o processo de urbanização, e os artistas começavam a se organizar na defesa da cultura brasileira.

Mas com o tempo, o sarau se popularizou e se mantém como espaço para manifestação artística, no país, graças a adaptações, apropriações e deslocamentos realizados. O estudo de Silva et all (2017), por exemplo, aborda acerca da realização de saraus em Belo Horizonte. Os autores focam a importância desse tipo de evento como espaço político de socialização. Eles observaram um evento e conversaram com os participantes cuja maioria tem curso superior e frequentemente leem textos literários, científicos como também jornalísticos. Entre várias opiniões, os frequentadores compreendem os saraus como espaços de prazer estético, amadurecimento ético e de formação para participação ativa na sociedade.

Já o estudo realizado por Tennina (2013), trata a respeito de inúmeros saraus que vêm acontecendo nas periferias de São Paulo, na última década, e têm se multiplicado por muitos lugares da cidade cujo público, heterogêneo, é formado por frequentadores que transitam por regiões distintas em busca de arte e debate. Ela diz que os eventos atuais são completamente diferentes dos que aconteciam outrora, a começar pelo espaço físico. Sem equipamentos urbanos específicos de apresentação artística, como teatros e cinemas, os encontros são realizados, sobretudo, em bares populares. Assim, em vez dos luxuosos salões de uma elite restrita, os saraus ocorrem em pequenos espaços públicos, realizados por e para moradores das periferias. Alguns dos bares, inclusive, se transformaram em pontos de cultura, conforme

o estudo. Essa constatação de que moradores de periferia apreciam e criam expressões artísticas ratifica a defesa que Antônio Cândido (1995) faz de que a literatura é direito de todos. A ampliação do público e dos espaços tornaram os saraus muito mais democráticos, de caráter improvisado e de participação ativa, ainda que sejam planejados por pessoas ou grupos que assumem a continuidade como evento. Tennina (2013, p. 2) cita o exemplo de Sérgio Vaz:

Sérgio Vaz é o organizador do primeiro espaço batizado como sarau (Sarau da Cooperifa), encarregado de estabelecer, além do nome, uma série de fórmulas e o *modus operandi* que se tornaram regras incorporadas por todos os frequentadores deste e dos posteriores saraus que foram sendo formados.

Lugar de formação de repertório artístico mais exigente e senso crítico por excelência, os saraus reivindicam para si a circulação de capital simbólico onde vozes e corpos têm se destacado e conseguem expressar não somente dores e barbáries, mas também experiências de lutas e conquistas (TENNINA, 2013). Geralmente sem chance de publicar via editoras, artistas periféricos ocupam os saraus para socialização, apreciação, debate e divulgação de suas produções artísticas.

Além da ressignificação do espaço “periferia” que o mapa dos saraus produz, uma ideia de “periferia” como modo de vida acompanha as noites de sarau. Quase todos os poemas declamados têm a ver com a conformação de uma geografia afetiva a partir de uma atenção voltada para as vivências apreendidas no dia a dia da comunidade, traçando uma estética particular nessas reconfigurações (TENNINA, 2013, p.3)

Para exemplificar, a autora apresenta fragmento do poema “Faltei ao serviço”, de Serginho Poeta, a seguir:

Meu patrão que me desculpe
Mas hoje vai ficar me esperando
No mesmo horário de sempre
O relógio tocou como um louco
Desliguei e resolvi dormir mais um pouco
Foi aí que me atrasei
E como me atrasei!!!
Levantei com a cara toda amassada
Parecia que eu tinha levado uma porrada
O espelho ainda me disse:
-Bem feito!
Quem mandou se encantar com a batucada?
E olha que espelho não mente
Daqui a pouco
Não preciso nem de pente
E o que sobrou do meu cabelo
Tá ficando tudo grisalho
Deve ser porque minha vida
É só trabalho, trabalho, trabalho...
Nesses tantos anos
Trabalhei pra caramba,
Será que não tenho o direito de passar uma noite no samba?
[...]
(Serginho Poeta, 2007, apud Tennina, 2019, p. 4)

A situação dos saraus, principalmente os de São Paulo, e esse poema (Tennina, 2013), evocam o pensamento de Bakhtin ([1919] 2003) sobre a exigência de unidade entre arte e vida. O texto de Serginho exemplifica a fértil interação do cotidiano e expressão artística. Evidencia como a arte está encarnada na realidade e ambas se alimentam reciprocamente de maneira crítica e, ao mesmo tempo, leve. O próprio conteúdo do poema expressa a necessidade da arte no dia a dia, pois a vida não se resume a trabalhar. E

sugere que a unidade entre vida e arte é condição *sine qua non* para criação artística desses grupos nos quais, a partir da formação crítica de repertório artístico, vivem a vida enquanto criam arte originada do viver cotidiano.

Sarau universitário da Unitins

Se de um lado, é possível constatar que o corre-corre rotineiro afasta as pessoas de manifestações artísticas, por outro, há quem aproveita para a “mercantilização de bens simbólicos e alienação” (Brasil, 2012, p.12). Isso causa crise cultural e indiferença à complexa e desafiante realidade do cotidiano e, assim, se torna mais fácil produzir e consumir expressões artísticas triviais. Diante disso, foi proposto o projeto Sarau Universitário, na Unitins, iniciado neste ano (2019). Distante da efervescência e engajamento artisticamente político dos grupos de Belo Horizonte (Silva et al, 2016) e, sobretudo, de São Paulo (Tinnena, 2013), há esperança de que o sarau possa contribuir com a formação de repertório artístico mais exigente entre os participantes. Além de estimular a produção artística e a interação entre arte e vida com responsabilidade (BAKHTIN, [1920-24] 2003).

O sarau é relevante, pois expressões de arte no âmbito de literatura (Cândido, 1995), dança, música, teatro, escultura e pintura, entre outras formas ou categorias, são possibilidades de ativar a imaginação de quem produz, o artista, e de quem assiste, o espectador ou auditório. É fato que apreciar, criar e compreender arte também exige processo cognitivo. Isso significa que, quanto mais o cidadão tem contato com expressões artísticas, mais desenvolve a sensibilidade e a compreensão das peculiaridades de cada categoria, além de aumentar o repertório cultural cuja importância vai além de gostar ou não gostar de determinada manifestação. Então, participar de um sarau é privilégio, visto que é pausa revigorante frente a questões utilitárias do dia a dia. E, de acordo com Bakhtin ([1920-24] 2017), é obrigação interagir arte e vida.

O objetivo geral do sarau é desenvolver o sentimento artístico ao exibir diversas formas de expressões culturais em evento planejado e executado por e para acadêmicos e servidores da Unitins, articulado entre a Pró-Reitoria de Extensão, cultura e assuntos comunitários, por meio da coordenação de programas e projetos culturais e o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (Nape) da IES.

Já os objetivos específicos pretendem apresentar manifestações estético-artísticas próprias ou de outros artistas como momento de lazer e construção de repertório cultural e de plateia. Como também demonstrar habilidades e talentos por meio de apresentações de performances teatrais, musicais, de danças ou outras expressões/linguagens. Além de Interagir acadêmicos, professores e servidores da Unitins e demais participantes.

Como metodologia, a realização do sarau universitário fundamentou-se no documento Brasil (2012, p.10), que defende a “metodologia de produção do conhecimento que integra estudantes, professores e técnico-administrativos, formando-os para uma cidadania expandida do ponto de vista ético, técnico-científico, social, cultural e territorial”. Então, nessa linha, esse projeto propõe, metodologicamente, envolver acadêmicos e servidores da Unitins no planejamento e realização do Sarau Universitário. A ideia é permitir interação dialógica entre os envolvidos, o que exige corresponsabilidade e envolvimento de todos.

A metodologia foi praticada no semestre 2019/1, como piloto, na unidade da Unitins em Palmas. De caráter improvisado, os “intervalos culturais” são realizados sexta-feira, quinzenalmente, no intervalo das aulas dos turnos matutino e noturno, com duração de 15 a 20 min, no Câmpus Graciosa. A cada quinzena, o evento é assumido por um representante do Centro Acadêmico (CA) dos cursos, que fica responsável pela organização do local e concessão de equipamentos, com o apoio da equipe do Nape. A intenção é mobilizar e envolver estudantes de todos os cursos para prestigiar o momento e manifestar talentos. O Intervalo Cultural é um espaço espontâneo dos acadêmicos para ouvir músicas, dançar, conversar e, principalmente, interagir.

E com o propósito de envolver alunos de todos os cursos, funcionários e professores na realização do Sarau Universitário, inicialmente, a Coordenação de Programas e Projetos Culturais e o Nape distri-

buíram questionário diagnóstico à comunidade acadêmica da Unitins/Palmas, a fim de identificar possíveis talentos em diversas áreas (literária, dança, música, visual, etc). Na sequência foram realizadas reuniões com os interessados que manifestaram interesse em participar.

Foi constituída uma equipe com servidores e representantes dos centros acadêmicos dos cursos com o objetivo de organizar e realizar o evento, convidar a comunidade externa (outras IES e possíveis artistas), divulgar, decorar, providenciar equipamento de som, entre outras providências.

O evento foi realizado no dia 7 de junho do corrente ano, no Bloco B, do Câmpus Graciosa, das 18h às 22h. A programação se desenvolveu de forma flexível, com apresentações em horários definidos, como também espaço para os presentes se expressarem espontaneamente. Durante o sarau, foram apresentadas manifestações artísticas e culturais como músicas, declamação de poemas próprios ou de outros autores, contação de histórias, exposição de ilustrações gráficas, leitura de textos poéticos exibidos em varal de poesia, além de artesanatos. Na recepção, foi organizada uma mesa com frutas diversas para os participantes. Estiveram presentes cento e dez (110) pessoas, das quais oitenta e sete (87) eram discentes; oito (08) docentes; e quinze (15) eram da comunidade externa.

Na avaliação do evento, alguns aspectos mereceram destaque: participação efetiva de alunos dos cursos de extensão de libras e inglês da Unitins; divulgação do trabalho de ilustração de um servidor da casa; decoração do local, que tornou o ambiente favorável às expressões artísticas; mesa de frutas que permitiu um clima amistoso e de confraternização; exibição de textos e de poesias no varal, que reforçou o ambiente cultural; participação da Feira das Manas (artesanatos) e de artistas da comunidade que abrihantaram o sarau.

Nessa etapa, ainda inicial do projeto, foi possível observar que alunos, professores e pessoas da comunidade sentiram-se descontraídas ao ouvir poemas, narrativas e músicas. No grupo havia participantes acostumados com a arte no dia a dia e, por isso mesmo, estavam presentes no sarau. No entanto é cedo para afirmar que o evento conseguiu provocar postura estética e ética.

Considerações

O Sarau Universitário é um projeto que acontece de forma contínua, uma vez por semestre, intercalado por “Intervalos Culturais” e está em fase inicial. E, mesmo com divulgação e convite, o público-alvo foi menor do que o esperado. Isso sugere que a arte ainda não se tornou uma necessidade na vida de muitas pessoas. Fica evidente, portanto, que a continuidade do sarau é necessária a fim de provocar sentimentos simbólicos que possam contribuir para a construção do imaginário social vinculado à arte.

Com a continuidade, o sarau, como evento artístico, pode se tornar relevante espaço de provocação acerca da necessidade de interação entre vida e arte. Cabe a cada sujeito – acadêmico, servidor, artista e cidadão em geral - agir com ética ao assumir seu lugar único no mundo para transformá-lo com arte exigente. O sarau pode contribuir com o processo de formação.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. “Arte e responsabilidade” [1919] In: **Estética da criação verbal**. 4. ed. [Tradução de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Org. Augusto Ponzio e GEGE/UFSCar. [Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco]. São Paulo: João & Pedro editores, [1920-24] 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

CANDIDO, Antônio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. 3. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

PESSOA, Fernando. “Da minha aldeia”. In: **O guardador de rebanhos**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1993.

SERGINHO POETA. “Faltei ao serviço”. In: **Donde miras**. São Paulo: Toró, 2007.

TENNINA, Lucía. **Saraus das periferias de São Paulo**: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. Estudos de Literatura Brasileira contemporânea, no. 42. Brasília, jul./dez. 2013. ISSN 2316-4018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182013000200001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 31 jul. de 2019.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. [Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich]. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Recebido em 20 de setembro de 2019.

Aceito em 29 de novembro de 2019.